

PRESCRIÇÃO VERSUS ORIENTAÇÃO NA PRÁTICA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Carina Ben – FAPERGS – carinaben@gmail.com

Orientadora: Profª Drª Ana Maria de Mattos Guimarães – anag@unisinis.br

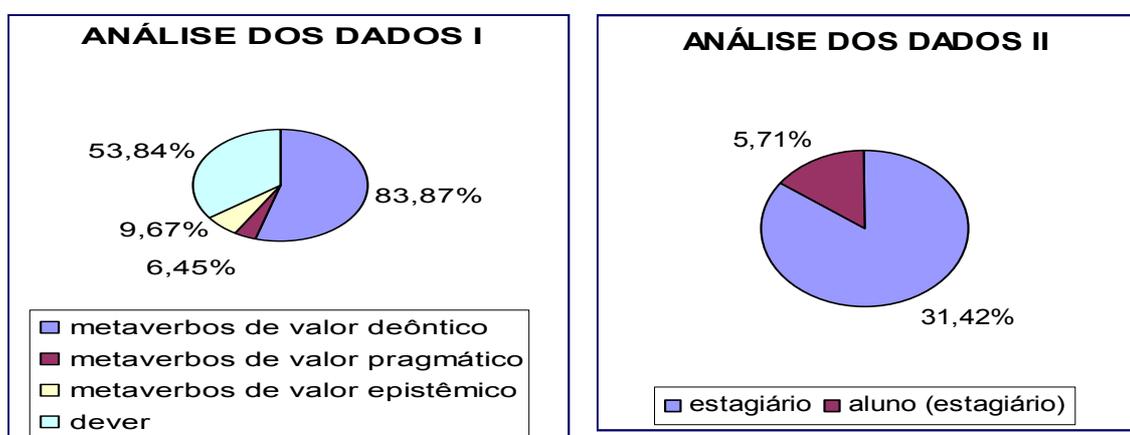
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - UNISINOS

Objetivo: Analisar e verificar em que medida as prescrições contidas em um determinado documento de orientação de estágio têm papel atuante no que se exige do trabalho do aluno-estagiário.

Participantes: quatro alunas do curso de Letras matriculadas em disciplinas de estágio de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental.

Material analisado: documento de orientação de estágio de Ensino Fundamental.

Há uma distância sistemática entre o trabalho tal como é prescrito (documentos prescritivos) e o trabalho efetivamente realizado pelo professor (trabalho real), de acordo com Amigues (2005).



“A cada assessoramento, o estagiário deverá apresentar o planejamento completo e detalhado de todas as atividades a serem realizadas com sua turma de estágio. É imprescindível ressaltar que o planejamento das aulas do estágio, incluindo todas e quaisquer atividades propostas, deverá ser discutido com a professora da Atividade e aprovado por ela. É de responsabilidade do estagiário a reformulação de atividades consideradas inadequadas pela professora”.

Conclusões Parciais: a análise aponta um elevado número de metaverbos de valor deontico, o que mostra que o estagiário é visto como um aluno pelos orientadores dessa prática. Ao conter mais prescrições do que orientações, o documento pode ser impeditivo da ação do aluno-professor como um docente, pois mostra vê-lo muito mais como um aluno à frente de outros alunos.